Revista Gestão & Tecnologia
e-ISSN: 2177-6653
revistagt@fpl.edu.br
http://revistagt.fpl.edu.br/

Sistematização da Literatura Internacional sobre Expatriados: um estudo bibliométrico com destaque para metodologia empregada em anos recentes

Systematization of the International Literature on Expatriates: a Bibliometric Study with Emphasis on Methodology in Recent Years

Michel Mott
Doutorando em Administração de Empresas pela Universidade Presbiteriana Mackenzie.
Professor Associado II na Faculdade de Tecnologia - FATEC do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza - CEETEPS.
Professor auxiliar na Universidade de Mogi das Cruzes – UMC, São Paulo, Brasil
michelmott@yahoo.com.br

Maria Luisa Mendes Teixeira
Doutora em Administração de Empresas pela USP.
Professora do PPGA na Universidade Presbiteriana, São Paulo, Brasil
malluluisa@gmail.com

Cleide Nakashima
Mestranda em Administração de Empresas pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, Brasil
cleidenak@hotmail.com

Gledston Silva de Araújo
Graduando em Administração de Empresas pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, Brasil
gledston.araujo@gmail

Editora Científica: Vera L. Cançado
Organização Comitê Científico
Double Blind Review pelo SEER/OJS
Recebido em 14.10.2012
Aprovado em 23.11.2012

Este trabalho foi licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição – Não Comercial 3.0 Brasil

RESUMO

O propósito deste artigo foi contribuir para a sistematização da literatura internacional sobre expatriação, mediante a realização de estudo bibliométrico da produção científica entre 2000-2012, e a tendência ao emprego de procedimentos metodológicos em anos recentes (2009-2011). Entre os resultados, destacam-se: 2010, o ano pico de produção; Jan Selmer, o autor mais produtivo; e *Hong Kong Baptist University,* o principal centro acadêmico produtivo. Os Estados Unidos da América lideram a produção de artigos, enquanto que O *International Journal of Human Resource Management* é o periódico mais influente. A maior parte dos estudos analisados é quantitativa e a análise de regressão, o método mais empregado. Entre os periódicos analisados, a maioria publicou artigos quantitativos, seguidos de periódicos que publicam artigos qualitativos; . e a minoria contemplou artigos quantitativos e qualitativos. Sugerem-se pesquisas bibliométricas que contemplem outros aspectos, como a publicação por tema focal, seus antecedentes e consequentes, visando ampliar a sistematização da literatura do campo.

Palavras-chave: Expatriado; Expatriação; Estudo Bibliométrico.

ABSTRACT

The purpose of this paper was to contribute towards the systematization of the international literature on expatriation, by the bibliometric study of the scientific production between 2000-2012, and the trend towards the use of methodological procedures in recent years (2009-2011). Among the results are: 2010, the peak production year; Jan Selmer, the most productive author and Hong Kong Baptist University, the main academic center. The U.S. leads the production of articles, while The International Journal of Human Resource Management is the most influential journal. Most studies are quantitative and the regression analysis is the most commonly employed method. Most of the analized journals published quantitative articles, followed by qualitative articles, and the minority that published quantitative and qualitative articles. We suggested other Bibliometric researches that address aspects such as the publication by focal theme, their antecedents and consequents, aiming at expanding the systematization of the literature in the field.

Key words: Expatriate(s); Expatriation; Bibliometric Study.

1 INTRODUÇÃO

O tema expatriação vem chamando a atenção nos últimos tempos. Tseng, Chou e Yu (2010) realizaram pesquisa bibliométrica e análise da rede social de conhecimento nas quais buscaram verificar a evolução da pesquisa no campo de expatriados entre os anos de 2000 até 2008, sendo que, já naquele momento, tiveram como amostra o total de 460 artigos publicados em SSCI *Journals*.

Mas, se tomar como referência a mídia brasileira em 2012, a revista ISTOÉ Dinheiro deu destaque a uma reportagem – dando o espaço de capa com a seguinte chamada: "A legião estrangeira" – na qual procurava discutir as possíveis motivações para executivos estrangeiros deixarem seus países de origem e escolherem o Brasil como o novo porto seguro para trabalhar.

No Brasil, segundo o balanço da Coordenação Geral de Imigração (CGIG) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), em 2011, 70.524 profissionais estrangeiros foram autorizados a trabalhar no país, 25,9% a mais em relação às 56.006 autorizações em 2010 (BRASIL, 2012). Tal fato não chega a ser uma surpresa, haja vista que em boa parte do mundo ainda se sentem as consequências profundas da crise econômica iniciada em 2008 na economia mundial. Embora não se possa dizer que o Brasil tenha sido imune à crise, a mesma se fez sentir aqui com menos intensidade, o que pode ser tomado como um fator de atração de mão de obra estrangeira. Aliado a isso, não se pode desconsiderar o fato de o Brasil vir a sediar a Copa do Mundo em 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016, fomentando substancialmente o crescimento dos mercados de infraestrutura e serviços.

Tomando-se a questão numa perspectiva mais ampla, é preciso reconhecer que se está por um processo de transição de uma sociedade industrial para pós-industrial ou informacional (Castells, 2003). E essa mudança em curso dá-se no bojo de um processo de reestruturação produtiva do capital (Antunes, 2000) e de uma consequente liberação das forças produtivas com reflexos nas dinâmicas da vida social. Assim, tendo por pano de fundo esse cenário de uma economia mais aberta, flexível e global é que se apresenta o debate sobre o imperativo intercultural nas práticas organizacionais e na gestão contemporânea, pois esse debate é permeado por uma série de outros diálogos relacionados, tais como: "cultura global, local e organizacional", "mudança e adaptação de organizações e grupos", "diversidades",

"administração intercultural", "sentido, mobilidade e expatriação", entre outros (Freitas, 2008).

Assim, à medida que se nota aumento do interesse geral sobre o tema, pode-se verificar também abundante literatura sobre expatriação/expatriados/repatriação/ repatriados. Entretanto, essa abundância de literatura pode vir a confundir o pesquisador, na medida em que este pode se perder num emaranhado de temáticas, citações, cocitações, aspectos metodológicos, correndo o risco de, num certo sentido, fazer um pouco mais do mesmo ou realizar um estudo sem muita relevância. Deste modo, verifica-se a pertinência de pesquisas bibliométricas, "de forma a sistematizar uma busca por informação para possibilitar alternativas de escolha de por onde começar uma análise que possibilite identificar frestas e por entre elas caminhar, gerando avanços" (Iwamoto, Teixeira, & Medeiros, 2010).

O único estudo bibliométrico encontrado (Tseng *et al.*, 2010) teve como foco a avaliação de citações e cocitações, analisando artigos indexados na base ISI, permitindo conhecer os autores mais influentes, porém deixando a descoberto outros aspectos, como os principais centros acadêmicos e países produtores, procedimentos metodológicos, entre outros.

Apesar do aumento do número de expatriados no território brasileiro, constata-se ainda certa escassez da produção científica para estudos sobre o tema expatriação no país. E foi essa "timidez" da produção nacional que motivou a tentar sistematizar e compreender um pouco melhor o campo e a desenvolver um estudo bibliométrico tendo como foco os expatriados.

Nessa direção, o presente artigo teve como objetivo geral realizar um estudo bibliométrico, analisando a produção científica sobre o tema expatriados, ao longo do período de 2000 a 2012, identificando a produção por autor, por periódico acadêmico e os principais centros e países que mais têm se dedicado ao tema. Como objetivo específico, buscou-se analisar a tendência ao emprego de procedimentos metodológicos em anos recentes, contemplando o período de 2009 a 2011. Com o alcance dos objetivos propostos, o propósito foi contribuir para a sistematização da literatura, buscando facilitar a abordagem do tema a novos pesquisadores que venham por ele se interessar.

2 SOBRE O FENÔMENO DA EXPATRIAÇÃO

O fenômeno da expatriação, segundo González e Oliveira (2011), tomado em sua "raiz etimológica latina (*ex patria*, "fora da pátria"), afeta todos os indivíduos que residem temporária ou permanentemente em um país diferente daquele onde nasceram". Caligiuri e Di Santo (2001), por sua vez, definem expatriação como a transferência de um profissional de um país para outro, a fim de exercer determinada função dentro de um período predefinido e de acordo com um desenvolvimento formal e legalmente estabelecido, ou seja, trata-se de um processo que se desenvolve a partir de um contrato formal que estabelece em que condições específicas a transferência se dará.

Nunes, Vasconcelos e Jaussaud (2008) especificam que há basicamente quatro correntes no campo de estudos da expatriação: estratégica, do poder, culturalista e psicodinâmica.

Assim, na perspectiva denominada de estratégica, a expatriação é vista como uma estratégia voltada para um modelo de gestão de pessoas, que pretende desenvolver nos executivos/gerentes competências do chamado "executivo global" (Caligiuri & Stroh, 1995; Homem & Tolfo, 2008; Stroh & Caligiuri, 1998).

A corrente do poder baseia-se, primordialmente, nos estudos de Crozier e Friedberg (citados por Nunes *et al.,* 2008) e preconiza que, quando em outro país, os indivíduos estarão expostos a novos jogos de poder e a interesses diversos, tendo que ter discernimento para fazer uma "leitura" dos "jogos de poder existentes no novo contexto".

A seguir, a corrente da cultura tem como elemento central de suas preocupações a adaptação cultural como determinante do sucesso da expatriação, sendo que, aqui, enfocam-se tanto o indivíduo expatriado como também mulheres e adaptação da família (Caligiuri, Joshi & Lazarova, 1999; Caligiuri & Tung, 1999; Pereira, Pimentel & Kato, 2005; Weeks, Weeks & Willis-Muller, 2010).

Por fim, a corrente psicodinâmica tem como foco o modelo de gestão de pessoas (transformacional) e o modelo organizacional subjacente, bem como uma linha de pesquisa crítica. O campo de estudos da expatriação sob uma perspectiva psicodinâmica, em geral, tende a estudar os efeitos dos paradoxos do processo

tanto para indivíduos quanto para organizações (Nunes *et al.*, 2008). Nessa linha de estudos, um dos mais conhecidos é o de Joly (1993), com a preocupação de estudar o fenômeno da alteridade a partir do ser executivo no exterior. Outra importante contribuição no campo é o de Cerdin (2002), com o desenvolvimento do conceito de "curva em U", a partir da qual procura relacionar as fases de "lua de mel", choque de cultura, adaptação e de maturidade, no tocante às fases de adaptação no processo de expatriação. No Brasil, podem-se verificar estudos que procuram analisar os efeitos da expatriação sobre a identidade (González & Oliveira, 2011). Há também aqueles que procuram pesquisar as novas formas organizacionais e os desafios para os executivos (Homem & Dellagnelo, 2006), as implicações sobre a gestão organizacional e sua relação com a alteridade e a expatriação no âmbito do trabalho (Machado & Hernandes, 2004), assim como os desafios interdependentes para organizações e indivíduos na expatriação profissional (Freitas, 2010).

3 BIBLIOMETRIA: CARACTERÍSTICAS E OBJETIVOS

O termo bibliometria foi cunhado por Pritchard (1969), na década de 60, sendo que, originalmente, esse tipo de abordagem possui caráter quantitativista, orientando a formulação de leis matemáticas com vistas à mensuração da produção científica. Braga (1973) salienta que a bibliometria seria um tratamento quantitativo das propriedades e do comportamento da informação registrada.

A bibliometria está ligada à Ciência da Informação que possui por objeto privilegiado de estudo o fenômeno da comunicação e, de forma sumarizada, busca estudar o comportamento, as propriedades e os efeitos da informação em seus vários aspectos (Braga, 1973). A bibliometria, a cienciometria, a informetria e a webmetria seriam subdisciplinas da Ciência da Informação, conforme proposição de Araújo (2002), ou subcampos, de acordo com a visão de Vanti (2002). Ainda segundo Vanti (2002), o ponto central da diferença entre os vários subcampos da Ciência da Informação tem a ver com o objeto de estudo. Assim, a bibliometria analisa a produção de conhecimento existente em livros, documentos e periódicos; já a cienciometria consiste numa descrição dos avanços em campos científicos e tecnológicos, tomando como base a análise de patentes e teses; a informetria tem a ver com a análise de geração de conhecimento, seja ela científica ou não, a partir de

canais de comunicação informal (TV, revistas, *internet*, entre outras); por fim, a webmetria tem a ver com a análise estatística de acesso a endereços na *internet*, bem como por meio de ferramentas de busca na *web*.

Na perspectiva trazida por Pilkington e Liston-Heyes (1999), a bibliometria é uma abordagem instrumental, na medida em que identifica grupos de autores, tópicos ou métodos que podem ajudar a entender a maneira pela qual esses *clusters* se inter-relacionam.

Conforme Macias-Chapula (1998), a bibliometria cria condições, por meio da geração de índices, de avaliar a produção científica de um país, das instituições, dos pesquisadores, bem como possibilita macroanálises e microanálises do campo, tanto numa perspectiva mais global quanto mais operacional. Para Araújo (2002), a bibliometria contribui para a compreensão da produção científica sobre determinado tema.

Apesar dos entendimentos unânimes acerca da visão da bibliometria como tendo por foco, primordialmente, a mensuração, Araújo (2002) sugere uma nova perspectiva. Para ele, a bibliometria diversificou-se, preocupando-se agora não somente em mensurar, mas também com uma busca de compreensão contextualizada da produção científica. Nessa linha de pensamento, pode-se considerar, portanto, que a bibliometria tem como objetivo, de forma simplificada, a mensuração do conhecimento, bem como a ampliação da compreensão da produção científica em determinado campo do conhecimento.

Assim sendo, na medida em que a bibliometria visa a mensurar e/ou compreender a produção científica, conforme a proposição apresentada, têm-se que a mesma vale-se, portanto, da análise da produção científica a partir de determinadas categorias.

De acordo com Vanti (2002), os principais tipos de metodologias utilizadas pela bibliometria seriam a análise de citações, a análise de cocitações, o agrupamento bibliográfico, *co-word analysis* e a webmetria. A análise de citações baseia-se na premissa de que os autores citam artigos que consideram relevantes para o desenvolvimento de suas pesquisas, o que, por sua vez, traz à tona a importância de determinados textos e autores no campo, por serem, eles mesmos, frequentemente citados (Culnan, 1986; Sharplin & Mabry, 1985). A análise de cocitações também pode ser empregada concomitantemente à analise de citações.

A análise de cocitação registra o número de artigos que porventura tenham citado qualquer par de documentos e é interpretada como uma medida de similaridade de conteúdo de dois documentos (Tseng *et al.*, 2010).

Não obstante, as várias categorias possíveis nos estudos bibliométricos, Araújo (2002) refere que a análise de citações é a área mais importante da bibliometria, uma vez que a partir daí é possível mensurar os autores mais citados, os mais produtivos, a elite de pesquisa, as frentes de pesquisa, fatores de impacto das obras/autores, a procedência geográfica e institucional dos autores, literatura(s) mais influente(s) no campo, tipo(s) de documento(s) utilizado(s), idade média da(s) literatura(s) utilizadas, obsolescência da literatura, *core* de periódicos, entre outros aspectos.

Essas categorias mencionadas podem ter diversas utilidades, por exemplo: o cálculo do fator de impacto de um periódico num determinado espaço de tempo pode ser um indicador que pode vir a influenciar as políticas nacionais de avaliação de periódicos, bem como a política de financiamento de projetos de pesquisa junto a instituições/autores com elevado número de citações (Garfield, 2005). Macias-Chapula (1998) sinaliza que a "elite de pesquisa" e o "fator de impacto" são exemplos de análises que podem ser aplicados na análise da produção, bem como da produtividade dos pesquisadores, sendo que essa mensuração pode ter influência na alocação de recursos para pesquisa.

Apesar das críticas feitas aos estudos bibliométricos, seja quanto à escolha das categorias, à ambiguidade do significado, ao estilo literário mal definido ou mesmo ao "que fazer com os números curiosos?", além de questões de fundo epistemológico (Mattos, 2004), esse tipo de estudo tem sido cada vez mais utilizado no Brasil, nas mais diversas áreas da pesquisa em gestão e organização. Alguns dos artigos que mais se destacam são os de Bignetti e Paiva (2002), Caldas, Tinoco e Chu (2003), Camargo, Silva e Dias (2009), Chan, Milani e Martins (2007), Espejo, Cruz, Lourenço e Antonovz (2008), Faro e Silva (2008), Grzebieluckas, Campos, Marinho e Selig (2008), Judice e Pereira (2008), Leite (2008), Macedo, Casa Nova e Almeida (2007), Machado-da-Silva, Guarido Filho, Rossoni e Graeff (2008), Mattos (2004), Moretti (2009), Moretti e Campanario (2008), Moretti e Figueiredo (2007), Walter e Silva (2008), entre outros. Esses trabalhos possuem a característica

comum de visar à sistematização da literatura e identificação de oportunidades de pesquisa em seus respectivos campos de estudo.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa possui caráter quantitativo, uma vez mesmo que se trata de um estudo bibliométrico. A base de dados para busca e análise dos artigos foi, preferencialmente a Ebsco, mas também o Proquest e a Jstor (nos casos em que os artigos completos não foram encontrados na Ebsco). A palavra-chave utilizada para encontrar os artigos na base de dados Ebsco foi *"expatriate"*.

Para o objetivo geral, delimitou-se o período de busca de 2000 a 2012, sendo que se encontrou o total de 447 artigos. Desse número, foram excluídos 66 artigos - 60 foram eliminados do estudo devido aos autores serem de origem corporativa e/ou independentes ou não possuírem informação; três tinham títulos duplicados; e três estavam em alemão. Somente foram admitidos artigos publicados na língua inglesa. Portanto, restaram como amostra da pesquisa 381 artigos válidos.

Em relação ao objetivo específico, buscou-se analisar a tendência ao emprego de procedimentos metodológicos em anos recentes, contemplando o período de 2009 a 2011. A amostra do estudo, num primeiro momento, foi de 103 artigos, porém 13 foram excluídos por não ter sido possível encontrar os textos completos. Portanto, 90 artigos úteis compõem a amostra final, tendo como origem diversos periódicos internacionais.

Procurou-se identificar nos respectivos artigos as seguintes informações: título da obra; número de autores; nome(s) do autor(es); universidade(s) de origem do(s) autor(es); país(es) de origem da(s) universidade(es); fonte; ano de publicação; pesquisa qualitativa/quantitativa; tratamento(s) de dados. As categorias analisadas foram: artigo/ano; autores mais produtivos; centros acadêmicos mais produtivos; países mais produtivos; periódicos que mais publicaram sobre o tema; procedimentos metodológicos empregados.

Quanto à organização dos dados, utilizou-se planilha eletrônica *Excel* e, uma vez tendo sido excluídos os artigos não utilizáveis na pesquisa, construiu-se uma matriz com as seguintes colunas: título do artigo; uma coluna para o ano de publicação; uma coluna para cada autor; uma coluna para a universidade à qual

cada autor estava filiado; uma coluna para cada país no qual se situava a universidade de cada autor; uma coluna para método quantitativo; e uma coluna para método qualitativo. A partir daí, foram elaboradas tabelas e gráficos que pudessem demonstrar mais facilmente os dados. Para tanto, determinaram-se seis itens para a respectiva análise, quais sejam: 1. número de artigos por ano; 2. número de artigos por fonte; 3. número de artigos por universidade; 4. número de artigos por país; 5. número de artigo por quantidade de autores; 6. número de artigos por autor. Em relação aos itens 1 e 5, optou-se por criar uma tabela dinâmica para relacionar as variáveis e, a partir disso, foram criados os gráficos. Já para os itens 2, 3, 4 e 6 também foram criadas tabelas dinâmicas com vistas a relacionar as variáveis, entretanto, devido à grande quantidade de dados, decidiu-se por calcular a frequência relativa e a frequência relativa acumulada de modo a determinar uma linha de corte, com o objetivo de construir tabelas e gráficos com os dados estatisticamente mais representativos de cada item. A análise dos dados deu-se por meio de estatísticas descritivas simples.

5 RESULTADOS

Este item divide-se em seis partes. Inicialmente, apresenta-se a evolução da literatura no período (artigos/ano). Em seguida, analisam-se os aspectos relativos aos autores mais produtivos no campo. A seguir, demonstram-se os centros acadêmicos mais produtivos. O próximo item tem a ver com os países que mais produzem conhecimento nessa área. Adiante, abordam-se os periódicos que mais publicaram sobre o tema. Por fim, serão analisados os procedimentos metodológicos empregados.

5.1 Número de artigos por ano (2000-2012)

Verifica-se crescente evolução da produção ao longo do período, destacando-se o ano 2010 como o de maior produção (Figura 1). Cabe ressalvar que em relação ao ano 2012 a quantidade de artigos publicados foi menor, pois foram considerados somente os seis primeiros meses do ano.

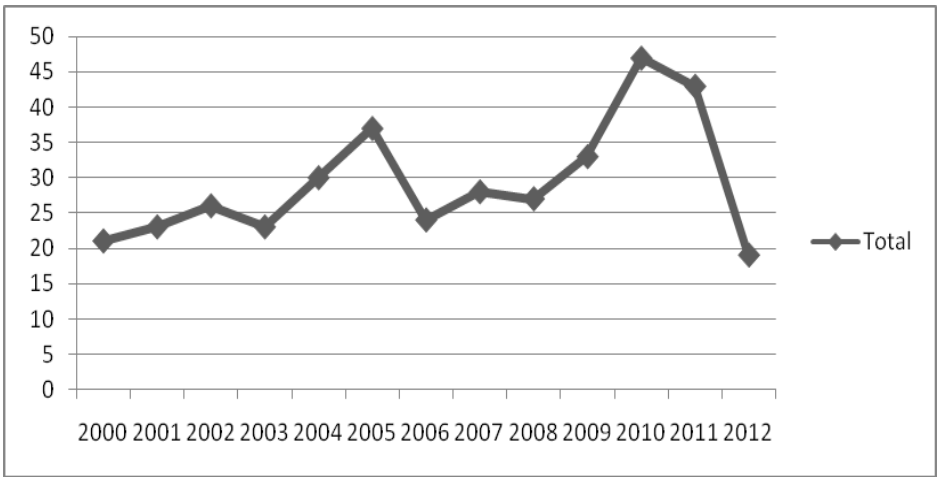

Figura 1. Quantidade de artigos por ano.
Fonte: dados da pesquisa.

5.2 Autores mais produtivos (2000-2012)

Em alinhamento com o objetivo geral da pesquisa, buscou-se neste item identificar os autores mais produtivos no período estudo (2000-2012).

O critério utilizado para a contagem foi considerar o número de artigos em que o autor participou. Por essa razão, o número total de participações (558) é superior ao número de artigos da amostra (n=381), o que implica razão média de 1,464 autor por artigo.

Tabela 1

Autores mais produtivos

Nº de artigos	Nº. de autores	%	Artigos/ autores	%	Nome dos autores
39	1	0,002	39	0,048	Selmer, Jan
8	1	0,002	8	0,010	Caligiuri, Paula
7	2	0,004	14	0,017	Scullion, Hugh; Suutari, Vesa
6	5	0,009	30	0,037	Brewster, Chris; Harvey, Michael; Lauring, Jakob; Takeuchi, Riki; Varma, Arup
5	4	0,007	20	0,025	Beamish, Paul W; Hutchings, Kate; Peltokorpi, Vesa; Toh, Soo Min
4	9	0,016	36	0,045	Andreason, Aaron W; Bolino, Mark C; Budhwar, Pawan; Harzing, Anne-Wil; Haslberger, Arno; Lee, Li-Yueh; Leung, Alicia SM; Pichler, Shaun; Shaffer, Margaret A

Nº de artigos	No. de autores	%	Artigos/ autores	%	Nome dos autores
3	27	0,048	81	0,100	McNulty, Yvonne; Benson, George S; Bruning, Nealia S; DeNisi, Angelo S; Downes, Meredith; Ebrahimi, Bahman P; Fenner, Charles R; Forstenlechner, Ingo; Kraimer, Maria L. Kumar, Naresh; Lazarova, Mila; Lee, Hung-Wen; Leung, Kwok; Lin, Carol Yeh-Yun; Mingtao, Li; Napier, Nancy; Paik, Yongsun; Pattie, Marshall; Peterson, Richard B; Richardson, Julia; Rose, Raduan Che; Shay, Jeffrey P; Stahl, Günter K; Uli, Jegak; Varner, Iris I; Wang, Xiaoyun; Yamazaki, Yoshitaka
2	71	0,127	142	0,176	Vários
1	438	0,785	438	0,542	Vários
Total	558	1,000	808	1,000	

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme se pode inferir na Tabela 1, apesar de alguns autores se destacarem dos demais (Selmer, Jan; Caligiuri, Paula; Scullion, Hugh; & Suutari, Vesa), a produção no período foi bastante pulverizada, sendo que 438 autores responderam por 54,2% do total de participações.

Em estudo anterior, Tseng *et al.* (2010) identificaram que Black era o mais importante e influente autor nos estudos sobre expatriados. No nosso entender, tal resultado não contradiz os resultados da presente investigação, que adotou o critério de produtividade, enquanto os autores optaram pelo critério de citações, que pretendia a mensuração do grau de influência dos autores.

5.3 Centros acadêmicos mais produtivos (2000-2012)

Neste item buscou-se analisar os centros acadêmicos mais produtivos voltados para o tema expatriado(s). Como consequência da pulverização de autores, verifica-se a pulverização de centros acadêmicos, uma vez que 271 universidades participaram de apenas um ou dois artigos (17,63%). Destacam-se como mais produtivas a *Hong Kong Baptist University*, a *Aarhus University*, a *University of Vaasa* e a *Rutgers University*; e tomando universidades asiáticas, em particular a *Hong Kong Baptist University* e a *Hong Kong University of Science and Technology*, entre outras.

Tabela 2

Centros acadêmicos mais produtivos

Nº de artigos	Nº.de IES	1.1.1. Nome das IES
28	1	Hong Kong Baptist University
14	1	Aarhus University
10	1	University of Vaasa
8	1	Rutgers University
6	8	Hong Kong University of Science and Technology; Loyola University Chicago; Monash University; State University of New York; The California State University; University of Mississippi; University of Montana; University of South Australia;
5	9	INSEAD; Korea University; National Chiayi University; Texas A&M University University of Illinois; University of Manitoba; University of Maryland University of Toronto; University of Western Ontario;
4	16	Aston University; City University of Hong Kong; Illinois State University; James Madison University; Kun Shan University; Massey University; Nanyang Technological University; National Cheng Kung University; National Chengchi University; Queensland University of Technology; The State University of New Jersey; Universiti Putra Malaysia; University of Melbourne; University of South Carolina; University of Strathclyde; York University;
3	21	Boise State University; China Merchants Bank; Chinese University of Hong Kong; Cornell University; HEC School of Management; International University of Japan; Loyola Marymount University; Simon Fraser University; Soochow University; The Australian National University; The George Washington University; United Arab Emirates University; Universiti Utara Malaysia; University of Denver; University of Michigan; University of Oklahoma; University of Reading; University of Texas; University of Washington; Webster University Vienna; Western Kentucky University;
2	52	Vários
1	219	Vários
Total	329	

Fonte: dados da pesquisa.

5.4 Países mais produtivos (2000-2012)

Os países que apresentam mais produtividade ou produção mais consistente foram Estados Unidos, China, Austrália, Reino Unido e Canadá. Note-se que a China, a partir de 2004-2005, exibiu queda acentuada na produção, alcançando em 2008 o seu pior desempenho (Figura 2).

Interessante registrar que, cruzando as informações dos autores e centros de mais produtividade com os países mais produtivos, verifica-se que nem os autores tampouco os centros mais produtivos são estadunidenses, contudo, mesmo assim, os Estados Unidos lideram a produtividade de publicações no campo de estudos. Nesse tocante, infere-se a hipótese de que a produção estadunidense pode se dar,

em boa medida, pela sua pulverização, não havendo possivelmente, portanto, destaque para a produção e autores específicos.

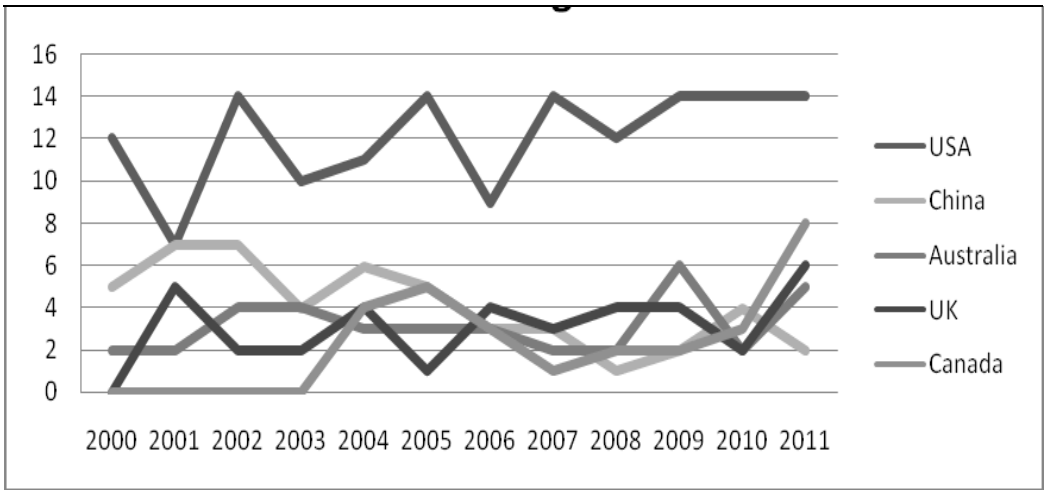

Figura 2. Países mais produtivos.
Fonte: dados da pesquisa.

5.5 Periódicos que mais publicaram sobre o tema (2000-2012)

Os periódicos que mais se destacam no período pesquisado são: *International Journal of Human Resource Management* (79 artigos), *Journal of Word Business* (22), *Cross Cultural Management* (14), *Personnel Review* (14), *Human Resource Management* (13), *Thunderbird International Business Review* (12), *Journal of International Business Studies* (11), respondendo em, conjunto por 151 artigos, ou seja, 39,6% no total. O *International Journal of Human Resource Management* desponta como o periódico mais influente, com 20,7% da produção (Tabela 3).

Tabela 3

Periódicos que mais publicaram sobre o tema no período

Nº de artigos	Quantidade de periódicos	Nome do periódico
79	1	*International Journal of Human Resource Management*
22	1	*Journal of World Business*
14	2	*Cross Cultural Management; Personnel Review*
13	1	*Human Resource Management*
12	1	*Thunderbird International Business Review*
11	1	*Journal of International Business Studies*
8	1	*International Journal of Management*
7	1	*Journal of International Management*
6	3	*International Business Review; International Journal of Manpower; Journal of Management Development*
5	7	*Academy of Management Journal; Career Development International; Human Resource Development International; Human Resource Management Review; International Journal of Human Resources Development & Management; Journal of Managerial Psychology; Management International Review (MIR)*
4	2	*International Studies of Management & Organization; Journal of American Academy of Business, Cambridge*
3	12	*Academy of Management Executive; Academy of Management Review; Asia Pacific Business Review; Human Resource Management Journal; International Journal of Commerce & Management; Journal of Applied Psychology; Journal of Business Ethics; Journal of General Management; Journal of Management; Journal of Personal Selling & Sales Management; Management Decision; Scandinavian Journal of Management*
2	18	*Applied Psychology: An International Review; Asia Pacific Journal of Management; Cornell HR Review; Employee Relations; Global Business & Organizational Excellence; Human Resource Planning; Interdisciplinary Journal of Contemporary Research in Business; International Journal of Contemporary Hospitality Management; International Journal of Training & Development; Journal of Applied Business Research; Journal of Business & Management; Journal of Career Development (Sage Publications Inc.); Journal of European Industrial Training; Journal of Management Studies; Journal of Organizational Behavior; Personnel Psychology; Review of Business; Team Performance Management*
1	68	Vários
Total	119	

Fonte: dados da pesquisa.

5.6 Análise dos procedimentos metodológicos empregados

Percebe-se que a maior parte dos artigos é quantitativa (Figura 3). Dos 90 artigos analisados, seis adotaram metodologia qualitativa e quantitativa. No entanto, para analisar as técnicas de pesquisa empregadas, consideraram-se as técnicas

qualitativas e quantitativas, independentemente de terem sido utilizadas em conjunto. Do total de artigos, 14 não possuíam informações quanto às técnicas utilizadas.

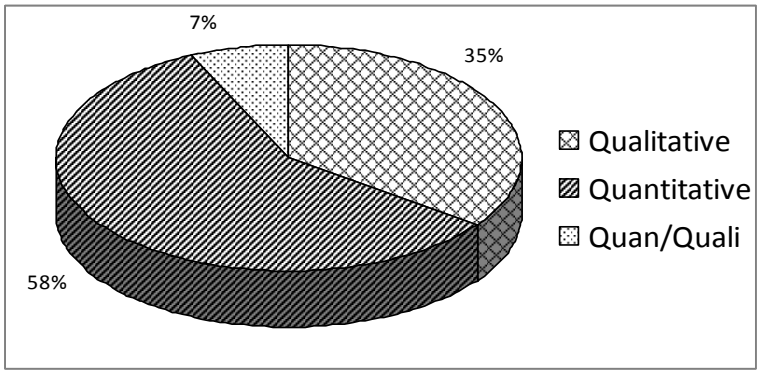

Figura 3. Metodologia empregada.
Fonte: dados da pesquisa.

A técnica quantitativa mais empregada foi a análise de regressões, representando 46% do total (Tabela 4). Dos 38 artigos qualitativos (oito artigos não tinham informações sobre o tratamento), destacam-se os que se dedicaram à revisão da literatura - 42,1% do total -, não havendo preponderância de alguma técnica (Tabela 5).

Tabela 4

Tratamentos quantitativos empregados

Quantitativa	Total
Regression	23
No Information	6
Analysis of Variance (ANOVA)	5
Confirmatory factor analysis (CFA)	5
Structural Equation Modeling	4
Cross tabulation	3
Analysis of Covariance (ANCOVAs)	3
Exploratory Factor Analysis	3
T-test	2
Bibliometric analysis	1
Bivariate analysis	1
MANCOVA	1
MANOVA	1
Total geral	58

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 5

Tratamentos qualitativos empregados

Qualitativa	Total
Review of the Relevant Literature	16
No information	8
Case Study	4
Content analysis	4
Ethnographic field-work methodology	2
Autoethography	1
Focus group method	1
Grounded Theory Method	1
Triangulation	1
Total geral	38

Fonte: dados da pesquisa

5.6.1 Os procedimentos metodológicos por periódico (2009-2011)

Foram encontrados periódicos que publicaram tanto artigos qualitativos quanto quantitativos. Do total de 41 *journals* que publicaram os 90 artigos analisados, apenas oito (19,5%) abordavam artigos com metodologia qualitativa e/ou quantitativa, 18 (43,90%) ressaltaram apenas artigos com metodologia quantitativa e 15 (36,60%) consideraram artigos com metodologia qualitativa, conforme se pode verificar na Tabela 6.

Tabela 6

Procedimento metodológico por periódico

Tipo de procedimento metodológico	Total de *journals*	1.1.1.1 *Journals*
Qualitativa e/ou Quantitativa	8	*International Journal of Human Resource Management, Human Resource Management, Cross Cultural Management, International Journal of Management, Journal of World Business, Thunderbird International Business Review, Brazilian Administration Review (BAR), Electronic Journal of Information Systems Evaluation*
Quantitativa	18	*International Journal of Manpower, Academy of Management Journal, Journal of Applied Business Research, African Journal of Business & Economic Research, European Management Review, International Business Research, International Journal of Business & Management, International Journal of Business & Social Science, International Journal of Business Studies, International Journal of Economic Perspectives, International Journal of Organizational Innovation, Journal of Contemporary Management Research, Journal of Economics & Finance, Journal of Management Studies, Journal of Managerial Psychology, Journal of Personal Selling & Sales Management, Journal of Small Business & Entrepreneurship, Middle East Journal of Business*
Qualitativa	15	*Academy of Management Review, Career Development International, Human Resource Development International, Interdisciplinary Journal of Contemporary Research in Business, Cornell HR Review, Euro Asia Journal of Management, Global Business & Organizational Excellence, International Business Review, International Journal of Human Resources Development & Management, International Journal of Management Reviews, Journal of Comprehensive Research, Journal of International Business Research, Journal of Management, Spirituality & Religion, Journal of Vacation Marketing, Public Personnel Management*
Total geral	41	

Fonte: dados da pesquisa.

Os resultados sugerem haver preferência de determinados periódicos por artigos com metodologia qualitativa e de outros por metodologia quantitativa, havendo predominância de periódicos que publicaram artigos apenas com metodologia quantitativa.

6 DISCUSSÃO

No artigo de Tseng *et al.* (2010), foi identificado Black (1988; 1989; 1990; 1990a; 1991; 1991a; 1991b; 1991c; 1992; 1992a; 1999) como o autor mais influente no campo, assim como Tung (1981; 1998), Shaffer (1998; 1999), Caligiuri (1998; 1999; 2000; 2000a), Mendenhall (1985), Church (1982), Parker (1993), Gregersen (1990; 1998), Guzzo (1994), Oberg (1960), Torbiorn (1982), Kraimer (2001), Searle (1990), Foster (1997), Dowling (1999), Naumann (1993), Edstrom (1977), Kobrin (1998), Brewster (1997), Adler (1992), Stahl (2002), Feldman (1992; 1993), Birdseye (1995), Harvey (1989) e Stroh (1995). No entanto, a produção desses autores, com exceção de Caligiuri (2000) e Stahl (2002), ocorreu em décadas anteriores à envolvida nesta pesquisa.

Dessa forma, acredita-se que os autores mais produtivos encontrados neste estudo não coincidem em sua totalidade, como é o caso de Black, com os mais influentes identificados por Tseng *et al.* (2010), uma vez que é de se esperar que os mais produtivos passem também a ser os mais influentes.

A produção científica no campo de estudos continuou crescente e, na área enfocada neste artigo, os autores Jan Selmer e Paula Caligiuri, que já haviam aparecido como autores de destaque entre os mais influentes no estudo de Tseng *et al.* (2010), foram os mais destacados, sendo que a produção no período foi bastante pulverizada, com 438 autores respondendo por 54,2% do total de participações.

Os centros acadêmicos que mais produziram foram a *Hong Kong Baptist University*, a *Aarhus University*, a *University of Vaasa* e a *Rutgers University.* Um dos motivos pelos quais a *Hong Kong Baptist University* e a *Aarhus University* despontam como centros de maior produção deve-se ao fato de Jan Selmer ter publicado pelas duas instituições.

A China apresentou queda na produção ao longo do período analisado, embora o principal centro produtor tenha sido a *Hong Kong Baptist University.* Ao mesmo tempo, os Estados Unidos aparecem como líderes na produção acadêmica na área, apesar de terem produção pulverizada.

Em relação aos procedimentos metodológicos empregados nos artigos analisados, não se verificaram nos estudos tratamentos estatísticos mais avançados,

como equações estruturais. Além disso, os resultados sugerem haver preferência de determinados periódicos por artigos com metodologia qualitativa e de outros por metodologia quantitativa, havendo predominância de periódicos que publicaram artigos apenas com metodologia quantitativa.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como propósito contribuir para a sistematização da literatura, buscando facilitar a abordagem do tema a novos pesquisadores que venham por ele se interessar.

Para realizar tal propósito, assumiu-se como objetivo realizar estudo bibliométrico, analisando a produção científica sobre o tema expatriados, contemplando a evolução da produção ao longo do período de 2000 a 2012, além de identificar a produção por autor, por periódico acadêmico e os principais centros e países que mais têm se dedicado ao tema. Como objetivo específico, buscou-se analisar a tendência ao emprego de procedimentos metodológicos em anos recentes, contemplando o período de 2009 a 2011.

Os resultados evidenciaram que, apesar do Brasil ser um país emergente que tem despertado o interesse da mão de obra estrangeira, o tema expatriados ainda não aparece entre os temas de interesse para publicação no idioma inglês, quer considerando a produção acadêmica brasileira, quer estrangeira.

Mediante os resultados, pode-se dizer que não se dispõe de conhecimento publicado sobre a adaptação de expatriados ao ambiente brasileiro de trabalho, interacional e geral que possa ser útil quer aos que pretendam expatriar-se para o Brasil por iniciativa própria, quer por iniciativa da organização em que trabalham.

O estudo da adaptação de expatriados ao Brasil mostra-se como importante tema a ser contemplado pela academia brasileira e a ser publicado não apenas no Brasil, tendo o Português como idioma, mas publicado no exterior em Inglês, visando ao fácil acesso internacional ao conhecimento gerado a quem deseje expatriar-se ou preparar futuros expatriados que aqui se destinem.

Aspecto relevante a ser mencionado diz respeito ao tipo de periódico a ser escolhido para publicar o conhecimento gerado sobre o fenômeno da expatriação, de acordo com o tipo de metodologia empregada para a realização da pesquisa. Os

dados revelam a preferência metodológica dos periódicos: alguns privilegiando metodologia qualitativa, enquanto outros se destacam em metodologias quantitativas. Entre estes, sobressaem-se os artigos dedicados a estudar a adaptação cultural, inerente à corrente cultural.

Frente aos resultados obtidos neste trabalho, sugere-se que os pesquisadores brasileiros procurem ganhar em escala oportunidades para publicação de seus trabalhos, buscando parcerias com os pesquisadores que mais publicam sobre o tema, indicados na análise de dados apresentada, ou parceiros a eles ligados e que atuam nos principais centros acadêmicos difusores de conhecimento sobre expatriação.

Outras pesquisas de cunho bibliométrico precisam ser realizadas para melhor compreensão do campo, entre elas os temas mais pesquisados, seus antecedentes e consequentes. Sugere-se também o estudo de citações e cocitações no período, visando identificar a dinâmica de produção *versus* influência, de modo a manter atualizados aqueles que desejarem se dedicar ao estudo do fenômeno da expatriação.

Um dos limites do estudo consistiu no fato de não ter contemplado alguns dos critérios que traduzem os estudos bibliométricos, como a *co-word analysis*, citações e cocitações.

REFERÊNCIAS

Antunes, R. (2000). *Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho*. 3. ed.). São Paulo: Boitempo Editorial.

Araújo, C. A. (2002). Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em Questão*, *12*(1), 11-32.

Bignetti, L. P., & Paiva, E. L. (2002). Ora, direis, ouvir estrelas: estudos das citações de autores de estratégia. *RAC*, *6*(1), 105-125.

Braga, G. (1973). Relações bibliométricas entre a frente de pesquisa (research front) e revisões da literatura: estudo aplicado à Ciência da Informação. *Ciência da Informação*, *2*(1), 9-26.

Brasil (2012) Coordenação Geral de Imigração (CGIG). Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Recuperado de: http://www.brasil.gov.br/noticias/arquivos/2012/02/10/cresce-numero-de-autorizacao-de-trabalho-para-profissionais-estrangeiros-no-brasil.

Caldas, M. P., Tinoco, T., & Chu, R. A. (2003). Análise bibliométrica dos artigos de RH publicados na Enanpad na década de 1990: um mapeamento a partir das citações dos heróis, endogenias e jactâncias que fizeram a história da produção científica da área. *Anais*: ENANPAD, Atibaia, 27.

Caligiuri, P. M., & Di Santo, V. (2001). Global competence: what is it, and can it be developed through global assignments? *Human Resource Planning*, *24*(3), 27-38.

Caligiuri, P. M.; Joshi, A., & Lazarova, M. (1999). Factors influencing the adjustment of women on global assignments. *International Journal of Human Resource Management*, *10*(2), 163-179.

Caligiuri, P. M., & Stroh, L. K. (1995). Multinational corporation management strategies and international human resource practices: Bringing IHRM to the bottom line. *International Journal of Human Resource Management*, *6*(3), 494-507.

Caligiuri, P. M., & Tung, R. L. (1999). Male and female expatriates success in masculine and feminine countries. *International Journal of Human Resource Management, 10*(5), 763-782.

Camargo, M. A., Silva, W. A., & Dias, A. T. (2009). Análise da produção científica em Finanças entre 2009-2008: um estudo bibliométrico dos encontros da ANPAD. *Anais EnANPAD,* Rio de Janeiro, 33.

Castells, M. (2003). *A sociedade em rede*. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra.

Chan, B. L., Milani Filho, M. A., & Martins, G. A. (2007). Utilização da análise de correspondência para uma abordagem bibliométrica: relação entre a área temática e a plataforma teórica. *Anais EnANPAD,* Rio de Janeiro, 31.

Culnan, M. (1986). The intellectual development of management information systems. *Management Science*, *32*, 156-172.

Espejo, M. M. S. B., Cruz, A. P. C., Lourenço, R. L., & Antonovz, T. (2008). Estado da arte da pesquisa contábil: um estudo bibliométrico de periódicos nacional e internacionalmente veiculados entre 2003 e 2007. *Anais EnANPAD,* Rio de Janeiro, 32.

Faro, M. C. S. C., & Silva, R. N. S. (2008). A natureza da pesquisa em contabilidade gerencial: análise bibliométrica de 1997 a 2007 nos principais periódicos internacionais. *Anais EnANPAD,* Rio de Janeiro, 32.

Freitas, M. E. (2010). Expatriação profissional: o desafio interdependente para empresas e indivíduos. *GES – Revista Gestão e Sociedade CEPEAD/UFMG*, *4*(9), Set./Dez., 689-708.

Freitas, M. E. (2008). O imperativo intercultural na vida e na gestão contemporânea. *Revista Organização & Sociedade – O&S*, *15*(46), Salvador.

Garfield, E. (September 16, 2005). The agony and the ecstasy: the history and meaning of the Journal Impact Factor. *International Congress on Peer Review And Biomedical Publication*. Chicago.

González, J. M. R., & Oliveira, J. A. (2011). Os efeitos da expatriação sobre a identidade: estudo de caso. *Cadernos EBAPE.BR*, Rio de Janeiro, *9*(4).

Grzebieluckas, C., Campos, L. M. S., Marinho, S. V., & Selig, P. M. (2008). O perfil da produção acadêmica em contabilidade e custos ambientais no período de 1996 a 2007: um estudo bibliométrico. In: *Anais EnANPAD,* Rio de Janeiro, 32.

Homem, I. D., & Dellagnelo, E. H. L. (2006). Novas formas organizacionais e os desafios para os expatriados. *RAE Eletrônica*, Curitiba, *5*(1), art. 8.

Homem, I. D., & Tolfo, S. R. (2008). Práticas de gestão internacional de pessoas: compensação e seleção de expatriados em uma multinacional brasileira. *RAC Eletrônica*, Curitiba, *2*(2), 201-217.

Iwamoto, H. M., Teixeira, M. L. M., & Medeiros, A. L. (2010, setembro). Estudos bibliométricos em Admnistração: discutindo a transposição de finalidade. *Anais* SEMEAD, São Paulo, 13.

Joly, A. (1993). Alteridade: ser executivo no exterior. In: Chanlat, J-F. (coord.). *O indivíduo na organização: dimensões esquecidas*. São Paulo: Atlas.

Judice, V. M. M., & Pereira, J. F. (2008). Publicações científicas brasileiras sobre comércio eletrônico na área de administração (1997-2007): um estudo bibliométrico. *Anais Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica*, Brasília, 25.

Leite Filho, G. A. (2008). Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de Contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. *RAC*, Curitiba, *12*(2), 533-554.

Macedo, M. A., Casa Nova, S. P. C., & Almeida, K. (2007). Mapeamento e análise bibliométrica da utilização da análise envoltória de dados (DEA) em estudos das áreas de Contabilidade e Administração. *Anais EnANPAD,* Rio de Janeiro, 31.

Machado-da-Silva, C. L., Guarido Filho, E. R., Rossoni, L., & Graeff, J. F. (2008). Periódicos brasileiros de Administração: análise bibliométrica de impacto no triênio 2005-2007. *RAC Eletrônica*, Curitiba, *2*(3), 351-373.

Machado, H. V. & Hernandes, C. A. (2004). Alteridade, expatriação e trabalho: implicações para a gestão organizacional. *Revista de Administração Contemporânea*, Curitiba, *8*(3).

Macias-Chapula, C. A. (1998). O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. *Ciência da Informação*, Brasília, *27*, 134-140.

Mattos, P. L. C. L. (2004). "Bibliometria": a metodologia acadêmica convencional em questão. *RAE Eletrônica*, São Paulo, *3*(2), art. 26, 6 p.

Moretti, S. L. A. (2009). A produção intelectual brasileira em responsabilidade social empresarial: RSE sob a ótica da bibliometria. *RAC*, Curitiba, 13 ed. especial, art. 5, 68-86.

Moretti, S. L. A., & Campanario, M. A. (2008). Para sair da zona de conforto: análise bibliométrica dos artigos sobre responsabilidade social empresarial – RSE na EnANPAD. *Anais EnANPAD,* Rio de Janeiro, 32.

Moretti, S. L. A. & Figueiredo, J. C. (2007). Análise bibliométrica da produção sobre responsabilidade social das empresas no ENANPAD: evidências de um discurso monológico. *Anais EnANPAD,* Rio de Janeiro, 31.

Nunes, L. H.; Vasconcelos, I. F. G., & Jaussaud, J. (2008). *Expatriação de executivos*. São Paulo: Thomson Learning.

Pereira, N. A. F.; Pimentel, R., & Kato, H. T. (2005). Expatriação e estratégia internacional: o papel da família como fator de equilíbrio na adaptação do expatriado. *Revista de Administração Contemporânea*, Curitiba, *9*(4), 53-72.

Pilkington, A., & Liston-Heyes, C. (1999). Is production and operations management a discipline? A citation/co-citation study. *International Journal of Operations and Produtction Management*, *19*, 7-20.

Pritchard, A. (1969). Statistical bibliography or bibliometrics. *Journal of Documentation*, *25*(4), 348-349.

Sharplin, A., & Mabry, R. (1985). The relative importance of journals used in management research: an alternative ranking. *Human Relations, 38(2)*, 139-149.

Stroh, L. K., & Caligiuri, P. M. (1998). Strategic human resources: A new source for competitive advantage in the global arena. *International Journal of Human Resource Management*, *9*(1), 1-17.

Tseng, H-C, Chou, L-Y, & Yu, K-H. (2010). Current research paradigms in expatriate(s) research: a bibliometric approach. *The International Journal of Organizational Innovation, 2*(3), 19-44.

Vanti, N. A. P. (2002). Da bibliometria à webgrafia: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da Informação,* Brasília*, 31*(2), 152-162.

Walter, S. A., & Silva, E. D. (2008, setembro). Visão baseada em recursos: um estudo bibliométrico e de redes sociais da produção científica da área de estratégia do ENANPAD 1997-2007. *Anais EnANPAD,* Rio de Janeiro, 32.

Weeks, K. P., Weeks, M., & Willis-Muller, K. (2010). The adjustment of expatriate teenagers. *Personal Review*, *39*(10), 24-43.

Zaia, C., & Freire, R. (2012). A invasão de executivos estrangeiros. *IstoÉ Dinheiro*, *752*, ano 15.